

## CHAMADAS/OS A SER REFLEXO DA BONDADE, DA MISERICÓRDIA E DA COMPAIXÃO QUE VEM DE DEUS

*“A vida que abraçaste não é um modelo ético, nem uma narrativa fundadora, mas uma paixão, uma aventura, um risco, um itinerário que deve ser percorrido com os olhos e com os ouvidos abertos e no qual a única bússola que guia para a meta é a da misericórdia e da ternura” (Aleixandre, 2005).<sup>1</sup>*

Quando pensamos na Bondade, na Misericórdia e na Compaixão de Deus, acredito que dentro de cada uma de nós surgem imagens, exemplos, experiências; temos algo a lembrar, a falar e a partilhar, seja de nós ou de outras pessoas

Pode ser que, de nossa parte, devido aos nossos afazeres, ocupações e preocupações não nos damos conta da presença de Deus em nossa vida, na vida das pessoas e de toda a criação. Ou então, esperamos e procuramos a manifestação, a presença e a revelação da bondade, da compaixão e da misericórdia de Deus nas grandes coisas e nos grandes acontecimentos.

Na Sagrada Escritura encontramos inúmeras passagens que revelam a bondade, a compaixão e a misericórdia de Deus. Só a expressão *a Misericórdia do Senhor*, encontramos mais de 250 vezes. Jesus, em toda sua vida, foi a revelação da bondade, da compaixão e da misericórdia, e Ele diz: “Quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.” (Jo 12,25). E como discípulos/os suas/seus, somos chamadas/os a “ser misericordiosas/os, como o vosso Pai é Misericordioso” (Lc 6,36).

Na Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, “O Rosto da Misericórdia”, o Papa Francisco *nos convoca a fixar o olhar na misericórdia para darmos testemunho da misericórdia através do nosso agir. E Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. A misericórdia de Deus é realidade concreta; indica o agir de Deus para conosco. Onde a igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai, pois a misericórdia revela-se como dimensão fundamental da missão de Jesus.*



A Bula “*O Rosto da Misericórdia*”, descreve a natureza de Deus: ‘Paciente e Misericordioso’ é o binômio que aparece, no Antigo Testamento com frequência.

<sup>1</sup> Aleixandre, D. Buscadores de poços de caminhos. Dois ícones para uma vida religiosa samaritana. AAVV. Paixão por Cristo, Paixão pela humanidade. CRB, Paulinas – SP, 2005, p.167.

O fato de ele ser misericordioso encontra um reflexo concreto em muitas ações da história da salvação, onde a bondade prevalece sobre o castigo e a destruição (cf.p.9). “Eterna é a sua misericórdia”: tal é o refrão que aparece em cada versículo do Salmo 136, como se se quisesse dizer que o homem, não só na história, mas também por toda eternidade, estará sempre sob o olhar misericordioso do Pai (cf.p.10). “A misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata, mas uma realidade concreta, pela qual ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho, até ao mais íntimo das suas vísceras” (10).

Em Lc 15, 1-32, encontramos a parábola da ovelha perdida, da dracma perdida e dos dois filhos, que são parábolas dedicadas à misericórdia. Através delas “Jesus revela a natureza de Deus como a de um Pai que nunca se dá por vencido enquanto não tiver dissolvido o pecado e superada a recusa com a compaixão e a misericórdia. (...) Nelas Deus é apresentado sempre cheio de alegria, sobretudo quando perdoa. (...) A misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão”.<sup>2</sup>

Chamadas a ser reflexo da Bondade, da Misericórdia e da Compaixão que vem de Deus, em que isso consiste...?

Padre Marçal Maçaneiro, assim relata a experiência da misericórdia:

“Dar e receber perdão. Desviar-se e ser acolhido ao regressar. Pedir ajuda sem precisar humilhar-se. Ter alguém com quem chorar as próprias desventuras. Saber que errou e ter a chance de reparar. Não precisar disfarçar as próprias feridas sob o olhar compassivo do outro. Festejar a alforria da escravidão. Ter amigos e recitar seus nomes sem receio. Ser visitado quando doente ou prisioneiro. Sentir-se sinceramente aceito pelos demais. Ter um endereço seguro ao termo das viagens. Ser consolado na aflição. Receber a defesa da verdade quando injustiçado. Encontrar abrigo nas horas de tempestade. Sentar-se à mesa e partilhar o pão. Provar afetos. Libertar-se das mágoas. Curar os remorsos. Ser tratado com dignidade, mesmo na pobreza. Saber-se amado, com tudo e apesar de tudo. Assim é a experiência da misericórdia: regeneradora, paciente, gratuita, alegre. Pois é sempre - e fundamentalmente - uma experiência de amor: amor em ato de resgate, em ato de cura, em ato de salvação. De tal modo, que o hino da caridade de 1Cor 13 poderia ser entoado à misericórdia, - sempre à caça de olhares capazes de discernimento”.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Papa Francisco. Bula de Proclamação do Jubileu extraordinário da Misericórdia, 2015. Paulinas, p. 13.

<sup>3</sup> MAÇANEIRO, Marcial. Compaixão, misericórdia e ternura: a “poética” do evangelho. [http://amaivos.uol.com.br/amaivos2015/?pg=noticias&cod\\_canal=29&cod\\_noticia=96](http://amaivos.uol.com.br/amaivos2015/?pg=noticias&cod_canal=29&cod_noticia=96) 74 acesso 30/10/2015.

Ser reflexo da bondade, da compaixão e da misericórdia exige saída de si para ir ao encontro da/o outra/o. A compaixão é o afeto que motiva a proximidade solidária, na versão latina *com-passio*. *O com* mostra a reciprocidade que põe face a face aquela/e que oferece e aquela/e que recebe compaixão. É o sentir-se solidária/o que mobiliza na direção da/o outra/o; geralmente a compaixão é experimentada como um ‘sentir’ com a/o outra/o, fazendo desta/e outra/o não um alheia/o, mas uma próxima/o. Somente a compaixão vivida torna-nos próximos.

Jesus Cristo teve compaixão. A compaixão é um dos sentimentos mais identificados em Jesus Cristo. Jesus, em suas andanças por todas as cidades e povoados, deixa-se tocar, deixa-se provocar e interpelar por esse sentimento em várias ocasiões: ao ver as multidões, tinha compaixão delas “porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor” (Mt 9.35-38); “Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes” (Mt 14.14; Mc 6,30-44); Jesus, por ocasião da segunda multiplicação de pães e peixes, expressa: “Tenho compaixão desta multidão” (Mt 15.32); “Filho de Davi, tem misericórdia de nós”; teve compaixão e misericórdia dos cegos (Mt 9.27); Bartimeu, que pedia esmola numa rua de Jericó (Mc 10.47); da mulher cananéia cuja filha estava endemoninhada e sofrendo muito (Mt 15.22); do homem cujo filho também estava endemoninhado e era jogado ora no fogo ora na água para ser morto (Mc 9.22); da viúva de Naim (Lc 7,15). A compaixão de Jesus pelo sofrimento alheio ia muito além do mero sentimento. Ele se entregava ao ministério de aliviar os outros de suas dores.

A compaixão nasce do olhar, “chegou junto dele, viu-o e moveu-se de compaixão” (Lc 10,33). A compaixão mobiliza: do olhar compassivo brotam gestos de misericórdia (cf. Lc 10,29-37), e favorece a prática de misericórdia.

A misericórdia se caracteriza em toques que regeneram, em práticas de cuidado, em gestos que alimentam, curam e restauram vidas. Jesus propõe a suas/seus discípulas/os que pratiquemos misericórdia. Há diversos textos em que ele fala da prática da misericórdia, porém, aqui destaco três passagens que sugerem ações e práticas de misericórdia, são elas:

- Inauguração do ano da graça em Lc 4,16-21: evangelizar os pobres, proclamar a libertação aos prisioneiros, recuperar a vista aos cegos, libertar os oprimidos. Quatro obras proféticas, que Jesus pratica ao longo de sua vida messiânica.
- O sermão da montanha em Mt 5-6: consolar os aflitos, saciar quem têm fome e sede de justiça, promover a paz, praticar e ensinar a justiça, reconciliar-se com o próximo, repartir as posses com o necessitado, amar os inimigos, orar pelos perseguidores, praticar a esmola e perdoar as dívidas. Dez obras do Reino, centradas na exortação "bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (5,7).

- A justiça evangélica em Mt 25,31-46: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, acolher o forasteiro, vestir quem está nu, visitar os doentes e assistir aos prisioneiros. Seis obras, centradas na exortação "cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes" (25,40).<sup>4</sup>

Somos chamadas/os a ser reflexo da bondade, da misericórdia e da compaixão que vêm de Deus. Oxalá, tenhamos a graça “sermos misericordiosas/os como o Pai é misericordioso! ” (Lc 6,36); e que tenhamos a graça de após refletir os textos bíblicos nos sentirmos apeladas/os a viver o imperativo de Jesus: “*vai, e também tu, faze o mesmo!* ” (Lc 10,37).

Irmã Ivonete Gardini  
Novembro/2015

---

<sup>4</sup> MAÇANEIRO, Marcial. Compaixão, misericórdia e ternura: a “poética” do evangelho. [http://amaivos.uol.com.br/amaivos2015/?pg=noticias&cod\\_canal=29&cod\\_noticia=9674](http://amaivos.uol.com.br/amaivos2015/?pg=noticias&cod_canal=29&cod_noticia=9674) acesso 30/10/2015. P.6-7